

PT só liderou votação em 7% das cidades onde Lula venceu em 2022

ELEIÇÕES 2024

BAIXA CONVERSÃO

Lula reconhece revés do PT, que tem o mais votado em só 7% das cidades em que presidente venceu

BRUNO ALFARO, SÉRGIO ROXO, ALECK CRAVO E DANIEL GULLMIN

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reconheceu ontem a necessidade de se rediscutir a estratégia e a posição do PT após o fraco desempenho da sigla no primeiro turno das eleições municipais. Além da dificuldade em avançar em capitais e grandes cidades, um cruzamento feito pelo GLOBO mostra que a legenda de Lula não conseguiu converter os votos presidenciais em 2022 para seus candidatos na disputa por prefeituras. O partido lançou nomes em 823 municípios dos 3.1 mil em que o presidente teve mais votos que Jair Bolsonaro no segundo turno há dois anos, mas em apenas 219 deles, ou 7% do total, o candidato petista foi o mais votado.

Lula destacou ontem que o PT elegeu mais nomes do que em 2020, mas pontuou que os resultados ficaram concentrados no Nordeste e em cidades da faixa leste do país, onde elegeu só três prefeitos.

— Temos que rediscutir o papel do PT. Hoje 80% dos prefeitos foram eleitos em cinco estados, todos do Nordeste. Temos boa participação no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais ganhamos as que já governamos (Contagem (MG), Juiz de Fora (MG) e Bagé (RS)). Além disso, o partido de Lula só conseguiu, em 2024, candidato mais votado em 32 cidades em que Bolsonaro liderou em 2022. A maior parte delas (15) no Rio Grande do Sul e em Minas (6).

Pesquisadora do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop) da Unicamp, Nara Salles, destaca que o surgimento do PT está associado a grandes cidades, mas que "o bolsonarismo tem ocupado esse espaço".

— (O bolsonarismo) é um fenômeno de grandes municípios e também muito atrelado a personagens que são fenômenos nas redes sociais. É essa mudança recente em diferentes aspectos da vida, como a comunicação via redes, a economia da atenção e outros fenômenos, que a direita está tendo sucesso e me parece que a esquerda e o PT, não.

CRÍTICAS À AUSÊNCIA O resultado nas urnas ocorre após críticas de aliados de Lula sobre sua ausência nas campanhas. Intelectuais que conversaram com o presidente defendem, porém, que é preciso separar o papel do governo e do PT nas eleições deste ano. A avaliação é que, com a composição atual da Esplanada, que inclui forças de centro, não é possível associar as derrotas à gestão. Ressaltam ainda que o governo é de "centro", e não de esquerda.

Desde domingo, Lula e os ministros palacianos discutiram o resultado da eleição em uma série de reuniões. Um ministro petista entende que o partido pagou o preço na eleição em razão da estratégia adotada. Por estar no governo, optou por alianças e abriu mão de candidaturas em cidades como São Paulo, Rio e Salvador. Todos que conversaram com o presidente destacam que as emendas parlamentares favoreceram prefeitos que disputavam a reeleição. Também apontam que a maior força foi demonstrada pelos partidos de centro, como PSD e MDB. A aposta é que as duas siglas estarão com Lula em 2026, se o presidente disputar a reeleição.

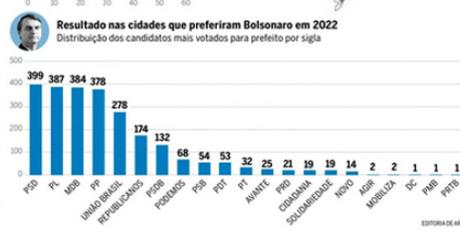
Para o segundo turno, o plano principal defendido no governo é derrotar candidatos do PL, que disputam a etapa final da eleição em nove capitais, e a bolsonarista Cristiana Graeml (PMB) em Curitiba. Lula vai priorizar campanhas no Nordeste e em São Paulo. Ontem, ele esteve no palanque de Evandro Leitão (PT), que concorre com o bolsonarista André Fernandes (PL) em Fortaleza. Lula classificou Fernandes como "negacionista" e declarou que ele faz parte da "praga de gafanhotos" de Jair Bolsonaro.

Lula vai se dedicar ainda às campanhas de Natal e Camarári (BA). Entre as capitais em que petistas disputam a etapa final da eleição, Lula não deve fazer participações nas campanhas de Maria do Rosário em Porto Alegre e de Lídio Cabral em Curitiba.



Em campanha. Lula ao lado de Elmano de Freitas (governador do Ceará), Evandro Leitão (candidato do PT em Fortaleza) e o ministro Camilo Santana

RESULTADO NAS CIDADES QUE PREFERIRAM PETISTA EM 2022



ministro petista entende que o partido pagou o preço na eleição em razão da estratégia adotada. Por estar no governo, optou por alianças e abriu mão de candidaturas em cidades como São Paulo, Rio e Salvador. Todos que conversaram com o presidente destacam que as emendas parlamentares favoreceram prefeitos que disputavam a reeleição. Também apontam que a maior força foi demonstrada pelos partidos de centro, como PSD e MDB. A aposta é que as duas siglas estarão com Lula em 2026, se o presidente disputar a reeleição.

Para o segundo turno, o plano principal defendido no governo é derrotar candidatos do PL, que disputam a etapa final da eleição em nove capitais, e a bolsonarista Cristiana Graeml (PMB) em Curitiba. Lula vai priorizar campanhas no Nordeste e em São Paulo. Ontem, ele esteve no palanque de Evandro Leitão (PT), que concorre com o bolsonarista André Fernandes (PL) em Fortaleza. Lula classificou Fernandes como "negacionista" e declarou que ele faz parte da "praga de gafanhotos" de Jair Bolsonaro.

Lula vai se dedicar ainda às campanhas de Natal e Camarári (BA). Entre as capitais em que petistas disputam a etapa final da eleição, Lula não deve fazer participações nas campanhas de Maria do Rosário em Porto Alegre e de Lídio Cabral em Curitiba.

POLARIZAÇÃO CRESCENTE

Até o momento, o governo acredita que o ex-presidente não pode se considerar vitorioso na eleição municipal. O PL elegeu dois prefeitos em capitais no primeiro turno: Tião Bocalom em Rio Branco e JHC em Maceió. Mas apenas o primeiro se vinculou a Bolsonaro na campanha. O prefeito reeleito da capital alagoana manteve o ex-presidente distante.

Cientistas políticos defendem que, apesar das diferenças de desempenho, os resultados de PT e PL mostram que as eleições municipais estão dissociadas das nacionais.

— Agente pode ver que a escollha de prefeitos segue uma lógica própria, dependendo principalmente das características dos candidatos e composições de forças locais — diz Emerson Cervi, da Universidade Federal do Paraná. Para Nara Salles, as disputas estaduais estão mais associadas do que as municipais do que as municipais. Segundo a literatura, aqueles que possuem boa avaliação conseguem ainda eleger seus indicados para as Casas Legislativas.

— Adisputational tende a se polarizar em dois partidos. Nesse cenário, o eleitor se sente mais impellido a participar dessa grande concentração. Já nos municípios existem outras nuances.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4